Capítulo 11

> Pergunto, pois: Porventura Deus rejeitou o seu povo? De modo algum. Pois também eu sou israelita, da descendência de Abraão, da tribo de Benjamim. Deus não rejeitou o seu povo, que de antemão conheceu. Ou não sabeis o que diz a Escritura em Elias, como ele intercede a Deus contra Israel? Senhor, mataram os teus Profetas, derrubaram os teus altares; fiquei só eu, e procuram tirar-me a vida (1Rs 19,10). Mas que lhe diz a resposta divina? Reservei para mim sete mil homens que não dobraram os joelhos diante de Baal (1Rs 19,18). Assim, pois, também no tempo presente ficou um resto, segundo a eleição da graça. Mas, se é pela graça, já não é pelas obras; caso contrário, a graça já não é graça. Que então? O que Israel buscava, não o alcançou; mas os eleitos o alcançaram; os demais foram cegados, como está escrito: Deus lhes deu um espírito de torpor, olhos para não verem e ouvidos para não ouvirem, até o dia de hoje (Is 6,9). E Davi diz: Torne-se a sua mesa um laço, uma armadilha, um tropeço e uma retribuição para eles; escureçam-se os seus olhos para que não vejam, e faze curvar para sempre as suas costas (Sl 68,23-24). Pergunto, pois: Porventura tropeçaram para cair? De modo algum. Mas pela queda deles veio a salvação aos gentios, para os provocar a ciúme. Se a queda deles é riqueza do mundo, e a sua diminuição riqueza dos gentios, quanto mais a sua plenitude? Digo-vos, pois, a vós, gentios: Enquanto eu for Apóstolo dos gentios, honrarei o meu ministério, para ver se de algum modo provoco à emulação a minha carne e salvo alguns deles. Pois, se a sua rejeição é reconciliação do mundo, que será a sua admissão, senão vida dentre os mortos? Se as primícias são santas, também a massa; e, se a raiz é santa, também os ramos. Se alguns dos ramos foram cortados, e tu, sendo oliveira brava, foste enxertado entre eles e te tornaste participante da raiz e da seiva da oliveira, não te glories contra os ramos. Se te glorias, não sustentas tu a raiz, mas a raiz te sustenta a ti. Dirás, então: Foram cortados os ramos para que eu fosse enxertado. Bem; foram cortados por causa da incredulidade. Tu, porém, estás firme pela fé; não te enalteças, mas teme. Pois, se Deus não poupou os ramos naturais, talvez não te poupe a ti. Considera, pois, a bondade e a severidade de Deus: severidade para com os que caíram, mas bondade de Deus para contigo, se permaneceres na bondade; caso contrário, também tu serás cortado. Mas também eles, se não permanecerem na incredulidade, serão enxertados; pois Deus é poderoso para enxertá-los de novo. Porque, se tu foste cortado da oliveira brava, que é a tua natural, e foste enxertado, contra a natureza, em oliveira boa, quanto mais estes, que são naturais, serão enxertados em sua própria oliveira! Pois não

> quero que ignoreis, irmãos, este mistério (para que não presumais de vós mesmos): que a cegueira veio em parte sobre Israel, até que entre a plenitude dos gentios, e assim todo Israel seja salvo, como está escrito: Virá de Sião o libertador, que afastará de Jacó a impiedade (Is 59,20). E esta será a minha aliança com eles, quando eu tirar os seus pecados. Segundo o Evangelho, são inimigos por causa de vós; segundo a eleição, porém, são amadíssimos por causa dos pais. Pois os dons e a vocação de Deus são irrevogáveis. Assim como vós outrora não crestes em Deus, mas agora alcançastes misericórdia por causa da incredulidade deles, assim também eles agora não creram para que, pela misericórdia que vos foi feita, também eles alcancem misericórdia. Pois Deus encerrou a todos na incredulidade, para usar de misericórdia com todos. Ó profundidade das riquezas da sabedoria e da ciência de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos e inescrutáveis os seus caminhos! Pois quem conheceu o pensamento do Senhor, ou quem foi seu conselheiro? (Sb 9,13; Is 40,13). Ou quem lhe deu primeiro, para que lhe seja retribuído? Porque dele, e por ele, e para ele são todas as coisas; a ele a honra e a glória pelos séculos dos séculos. Amém.

Comentário

Porque digo que o povo dos judeus é incrédulo e rebelde, *pergunto, pois*, isto é, porventura julgam por isso que eu digo que Deus rejeitou o seu povo judaico, que antes elegera? *De modo algum* que Deus alguma vez rejeite o seu povo. Na verdade não o rejeitou; pois *eu sou israelita*, e muitos outros, que não fomos rejeitados; e não israelita de tal modo que, nascido de outra parte, tenha passado ao judaísmo, mas *sou da descendência de Abraão*; nem ainda de Ismael ou dos filhos de Cetura, mas *da tribo de Benjamim*. Esta tribo foi preferida às outras, porque os que foram desta tribo não caíram tantas vezes quanto os outros na idolatria. E porque eu, da descendência de Abraão, não fui rejeitado, aparece por isso que Deus não rejeitou o seu povo. Chamo povo de Deus, certamente, aquele que *de antemão conheceu*, isto é, predestinou para a salvação.

Não o rejeitou agora, certamente: como outrora, julgando Elias que todos, exceto ele, se haviam afastado do culto de Deus, muitos, contudo, que ele ignorava, foram reservados por Deus, assim agora Deus tem muitos eleitos que ignoramos. É certo que Deus não rejeitou o seu povo; porque *ou não sabeis o que diz a Escritura em Elias*, isto é, onde fala de Elias, *como ele intercede a Deus contra Israel*, isto é, para a condenação dos judeus, dizendo isto no terceiro livro dos Reis: *Senhor, mataram os teus Profetas* Acab e Jezabel; *derrubaram também os teus altares* (1Rs 19,14). Os fiéis de Israel, com efeito, porque não ousavam reunir-se para adorar em Jerusalém, tinham por isso erguido ocultamente altares nas cavernas e nas florestas, e ali imolavam; altares que os israelitas idólatras também destruíram desde os alicerces, e matavam os que encontravam imolando. Mataram, diz, os outros Profetas; *e fiquei só eu* no culto de Deus, e ainda procuram tirar-me a vida, para me matarem com os outros. Assim diz Elias; *mas que lhe diz a resposta divina?* Isto

certamente: eu *reservei*, isto é, guardei *para mim sete mil homens que não dobraram os joelhos diante de Baal*, isto é, que não adoraram os ídolos (1Rs 19,18). Não diz sete mil como se este número fosse determinado neles, de modo que nem mais nem menos houvesse, mas porque por sete se designa a universalidade; por isso também se põe um número certo em coisa incerta, para mostrar que esse número de eleitos é conhecido por Deus, embora ignorado pelos homens.

O que antecipou sobre Elias, adapta agora ao que disse, assim: visto que no tempo de Elias muitos fiéis tinham sido reservados, que, contudo, ele mesmo ignorava, portanto (isto é, por isso) por semelhança deve-se crer que *assim*, isto é, pela misericórdia de Deus, como então; ou assim: porque, como então se ignorava, assim também agora não conseguimos discernir os eleitos de Deus: *assim*, diz, agora como outrora, *também no tempo presente da graça*, por cuja razão mais se deve crer que Deus misericordiosamente reservou para si os eleitos do que outrora, quando não era tempo de graça. Isto, digo, no tempo da graça: *ficou um resto*, isto é, aqueles que Deus deixou para si e previu idôneos para a salvação. O resto foi salvo, e isto *segundo a eleição* de Deus prevista desde a eternidade; eleição que não foi por mérito, mas *da graça*; porque tanto elegeu por graça quanto salvou por graça. *Se é pela graça*, já consta que não é *pelas obras* que a mereçam; do contrário, se fossem eleitos por causa das obras, aquilo que se chama graça já não seria pura graça, mas mérito. Introduz isto convenientemente sobre a graça, para que nem aqueles que Deus deixou para si julguem que foram eleitos por mérito, como os maus foram reprovados porque mal mereceram; e, dizendo isso, serve bem ao propósito.

Reúne aqui brevemente a soma das autoridades acima postas, para abrir o que por elas pretendia, dizendo: porque acima disse, segundo Isaías, que os judeus são incrédulos e rebeldes; disse de novo, segundo o mesmo, que o resto dos judeus foi salvo: *que então* colheremos destas coisas ditas que parecem opor-se? Isto certamente diremos: que *o que Israel buscava*, isto é, o povo judaico, a saber, estabelecer a sua própria justiça e nela ser salvo, *não alcançou*. Israel no todo não alcançou, *mas a eleição alcançou*, isto é, aqueles que Deus elegeu dentre Israel alcançaram a salvação; *os demais*, que não foram eleitos, não só não alcançaram, mas *foram cegados*. E digo isto *como está escrito* em Isaías, embora com outras palavras, no mesmo sentido: *Deus lhes deu* a esses judeus *um espírito de torpor*, a saber, um espírito maligno que os picasse e os forçasse a obrar o mal; ou então, espírito, isto é, vontade de compunção, pela qual fossem picados invejando e irando-se contra os fiéis: deu-lhes também *olhos*, isto é, a razão natural, mas de modo *que não vejam*, isto é, que sejam privados do bem da razão; deu-lhes também *ouvidos*, isto é, a mesma razão, com que, se não podiam entender por si algo, deviam ouvir e aprender, mas de modo que *não ouçam*; não ouçam, digo, *até o dia de hoje*. Este dia de hoje foi o do Profeta; é também de hoje até o fim do mundo; como aquilo nos banhos: «Hoje com preço, amanhã sem preço».

Diz também Davi, da cegueira dos judeus, isto: *Torne-se a sua mesa*, isto é, a Escritura, pela qual deviam perceber o bem, *um laço* para eles, isto é, enlacem-se nela, entendendo de dia em dia pior; torne-se-lhes também *uma armadilha*, porque foram capturados pelos romanos; e *um tropeço* (chama tropeço a miséria deles dispersos pelo mundo); torne-se-lhes também *uma retribuição*. Embora pudesse chamar retribuição à captura e ao tropeço, entende, contudo, por retribuição a ruína eterna, porque será permanente. Ou assim: a mesa deles, isto é, o fato de terem oferecido a Deus fel e vinagre, a Deus que queria ser refeito pela conversão deles, torne-se-lhes laço, isto é, sejam enlaçados por isso no cerco dos romanos: o resto não muda. E *os olhos*, isto é, a razão deles,

escureçam-se para que não vejam nem entendam o bem; e *as suas costas*, isto é, a mesma razão com que deviam elevar-se ao conhecimento de Deus, *faze curvar* nas coisas terrenas, precipitando-os sempre mais e mais nas penas (Sl 68,23-24).

Porque disse que os judeus foram cegados, *pergunto, pois*, porventura digo por isso que *tropeçaram para cair*, inutilmente e de modo irrecuperável, de modo que neles só haja queda? Aqui pretende reprimir os gentios, para que não se prefiram aos judeus, embora os tenha dito cegados, porque a queda deles é recuperável e muito útil à salvação dos gentios, dizendo: *de modo algum* que, embora tenham tropeçado, caiam por isso irrecuperável e inutilmente. Na verdade não inutilmente, mas *pela queda deles*, isto é, pelo delito dos judeus, *veio a salvação aos gentios*; se os judeus não rejeitassem a palavra de Deus, os Apóstolos, com efeito, não passariam aos gentios. A salvação veio certamente aos gentios *para os provocar a ciúme*, isto é, para que os gentios imitem aqueles judeus que foram fiéis e cuja lei é o fundamento do Novo Testamento. Ou assim: pelo delito dos judeus veio a salvação aos gentios, de modo que os judeus os emulem, isto é, imitem os gentios na fé de Cristo; e segundo isto se prova que a queda dos judeus é recuperável. *Se a queda deles*, pela qual os judeus foram repelidos, *é riqueza do mundo*, isto é, foi causa de a gentilidade ser enriquecida da graça de Deus, *quanto mais a sua plenitude*, isto é, os judeus plenamente salvos, será riqueza dos gentios? Por isto se prova que a queda dos judeus é recuperável; se Deus, com efeito, tornou útil aos gentios o mal dos judeus, muito mais se deve crer que o bem deles o tornará muito mais útil aos gentios. A queda deles é riqueza do mundo; *e a sua diminuição*, isto é, os Apóstolos, que, eleitos dentre os judeus, diminuíram em si uma parte dos judeus; esta, digo, diminuição é *riqueza dos gentios*: os Apóstolos, com efeito, enriqueceram os gentios com a palavra de Deus. Não diz plenitude como se todos devessem ser salvos, assim como nem toda a gentilidade foi eleita, mas porque muitos serão salvos.

Na verdade a plenitude dos judeus será salva; pois mesmo no tempo da cegueira deles alguns serão salvos; *e digo isto a vós, gentios*: que sempre, *enquanto eu for Apóstolo dos gentios*, a quem somente fui enviado, *honrarei, contudo, o meu ministério*; porque, embora o meu ofício exija somente isto, pregar aos gentios, torná-lo-ei honroso acima do que devo, trabalhando entre os judeus. Honrarei, digo, *para ver se de algum modo* (qualquer coisa que padecesse, não me importaria) *provoco à emulação a minha carne*, isto é, os judeus segundo a carne, meus parentes, *à emulação*, isto é, a imitar-me na fé, *e salvo alguns*, isto é, para que, assim provocando, Deus por mim salve alguns deles.

Dá a razão por que deve trabalhar entre eles; e parece ter posto acima o mesmo, mas ali com determinação de tempo, onde diz plenitude, que consta ser no fim do mundo; aqui, porém, põe para outro fim e sem determinação de tempo, dizendo: por isso trabalharei por salvar alguns deles; *pois, se a sua rejeição é reconciliação do mundo*, isto é, se a cegueira deles foi causa de que a gentilidade fosse reconciliada com Deus, *que* (isto é, qual deve dizer-se) *será a sua admissão*, dos judeus, em qualquer tempo, *senão vida dentre os mortos?* Porque, se Deus pelo mal deles reconciliou consigo o mundo, muito mais se deve crer que, pela admissão deles, Deus fará viver muitos mortos no pecado; os quais, provocados pelo exemplo deles, viverão na fé de Cristo.

Prova que a sua linhagem não impede a admissão deles, mas só a incredulidade, dizendo: digo bem admissão, pois bem podem merecer a admissão; *se as primícias são santas*, isto é, se os

Apóstolos e outros que foram eleitos dentre a sua linhagem são santos, consta que *também a massa*, isto é, aquela plenitude dos judeus, pode ser salva; se, com efeito, a linhagem em nada obstou aos Apóstolos, também não deve obstar aos outros. Diz primícias (*delibatio*) por semelhança: assim como se prova um pouco do alimento para se saber se a massa toda está bem ou mal temperada, assim os Apóstolos foram chamados primícias de toda a massa dos judeus, nos quais ficou claro que a linhagem em nada prejudica os judeus. Prova de novo o mesmo por outro modo: por isso consta também que podem ser bem admitidos; pois *a raiz deles*, isto é, Abraão, Isaac e Jacó, é santa; se a raiz deles é santa, também os ramos podem ser santos.

Dir-me-ás de novo que aqueles ramos foram cortados: *se alguns dos ramos* foram cortados da raiz pela incredulidade, *tu, porém, foste enxertado entre eles*, isto é, em lugar deles; *sendo oliveira brava*, isto é, estéril e alheia à santa raiz, *tornaste-te também participante da raiz*, isto é, dos Profetas, nos quais a fé está enraizada; e *te tornaste participante da seiva*, isto é, dos Apóstolos, que tiveram a seiva da fé e a abundância do Espírito Santo: da raiz e da seiva, digo, *da oliveira*, isto é, do povo judaico, porque os Profetas e os Apóstolos nasceram dos judeus. E se tu, alheio à raiz, foste enxertado, *não te glories contra os ramos* que ficam, nem te prefiras a eles, como se tu devesses ser eleito por mérito e eles rejeitados por linhagem. Se te glorias importunamente, ser-te-á dito: Irmão, *não sustentas tu a raiz, mas a raiz te sustenta a ti*; porque em ti não há exemplo algum de bem, ao passo que na raiz (como em Abraão) há exemplo de toda a fé.

Porque acabo de tirar-te o gloriar-te contra os ramos que ficam, portanto (isto é, por isso) *dirás* para me contraditar que te gloriarás contra os cortados: os ramos naturais foram cortados pela incredulidade *para que eu fosse enxertado* em seu lugar. *Bem*, e assim concedo, diz Paulo; mas eles foram cortados não por causa da linhagem, mas *por causa da incredulidade*; *tu, porém, estás firme* em lugar deles *pela fé* somente; e por isso *não te enalteças*, isto é, não te ensoberbeças contra os cortados, *mas teme*, para que não sejas igualmente cortado. É certamente de temer; porque, *se Deus não poupou os ramos naturais*, isto é, os judeus, *talvez não te poupe a ti*, a quem parece dever menos, por não ser natural.

Porque tu, não natural, foste enxertado pela graça, e aquele, natural, foi repelido por culpa, *considera, pois, a bondade e a severidade de Deus*: *severidade para com os que caíram*, isto é, para com os judeus, vê a severidade; *mas para contigo*, que foste enxertado por misericórdia, vê a *bondade de Deus*; bondade, digo, com esta lei: *se permaneceres na bondade*, cooperando com a graça recebida; do contrário, se não permaneceres, como o judeu foi cortado, assim também *tu serás cortado*. E aqueles judeus, *se não permanecerem na incredulidade, serão enxertados* de novo; e digo bem: serão enxertados; pois *Deus é poderoso para enxertá-los de novo*, como outrora os enxertou. E na verdade Deus é poderoso; pois o ato deste poder, enxertando alguns, embora poucos, vai exercendo-o pouco a pouco neste tempo; o que diz equivalentemente: Deus certamente pode enxertá-los; *pois, se tu*, gentio, *foste cortado da oliveira brava*, isto é, da raiz infrutífera, oliveira brava, digo, natural a ti por longo costume; *e foste enxertado em oliveira boa*, pela graça, *contra a natureza*, isto é, contra o costume que, pela longa duração do tempo, passara à natureza; *quanto mais estes judeus serão enxertados em sua própria oliveira*, que lhes é segundo a natureza? Se tu, não natural, foste enxertado por causa da fé, não há razão por que os ramos naturais não devam ser enxertados pela mesma causa.

Provou acima que Deus teria poder de os enxertar pelo ato de seu poder, porque na verdade serão enxertados, dizendo: na verdade os judeus serão de novo enxertados; pois já agora, no tempo da cegueira deles, em parte são enxertados e por fim todo Israel será salvo. Que agora alguns são enxertados, concebemo-lo quando diz: *a cegueira veio em parte sobre Israel*; se foi em parte, e não no todo, por que não dizemos que agora também uma parte deles é de novo enxertada? E, *ó irmãos*, não quero que ignoreis que isto aconteceu, a saber, a cegueira em Israel, para que entrassem os gentios; o que certamente é mistério, porque, embora se considere a ordem da coisa, não se entende, contudo, a causa da cegueira dos judeus e da iluminação dos gentios: esta cegueira e iluminação, por isso, não quero que ignoreis que são mistério, *para que não presumais de vós mesmos*, isto é, para que não possais imputar isto à vossa sabedoria, que não basta para entender o sacramento desta coisa; se, com efeito, esta causa não estivesse oculta sob mistério, mas vos fosse aberta, presumindo imputaríeis isto à vossa sabedoria, a qual, por falhar no conhecimento deste mistério, reconhece a sua fraqueza e admira a altura do desígnio divino. Isto, digo, não quero que ignoreis, *que a cegueira veio sobre Israel*, e isto *em parte*; nem todos, com efeito, foram cegados. Diz *veio* quanto à ignorância dos homens, que desconhece as causas deste mistério; ao passo que na providência de Deus nada há de contingente, nada de fortuito, pois Ele, assim como todas as coisas, conhece também as causas de todas. A cegueira veio certamente sobre Israel *até que entre a plenitude dos gentios* (esse "até que" é temporal e causal); como se dissesse: os judeus foram cegados para que entrasse, e enquanto não entrasse a plenitude dos gentios. Nem plenitude de modo que cada um dos gentios se salvasse, mas, naquele respeito em que antes dificilmente alguns dos gentios se salvavam, diz-se que no tempo da graça houve plena salvação dos gentios. *E assim*, depois que tivesse entrado a plenitude dos gentios, *todo Israel seria salvo*; não todos os hebreus, contudo, mas quantos fossem Israel, que veem a Deus. É, porém, sentença de alguns que todos os judeus serão salvos no fim do mundo.

Prova que os judeus agora se salvam em parte e no fim plenamente, pela autoridade de Isaías, dizendo: quanto ao que digo, que Israel será salvo, isto não afirmo de mim, mas *como está escrito*; isto certamente está escrito: *Virá de Sião*, isto é, do povo judaico, *o libertador* que arranque por certa violência e com muito trabalho, como agora se faz no tempo da cegueira, o qual também com certa facilidade *afastará*, o que será no fim do mundo, quando os judeus correrão espontaneamente à salvação: arrancará, digo, e *afastará de Jacó*, isto é, do povo judaico, *a impiedade* (Is 59,20). Não chama impiedade aqui à idolatria habitual, mas ao negar o culto ao Filho de Deus, o que os judeus faziam; seu rito, com efeito, depois que veio o tempo da graça, foi verdadeiramente idolatria.

Determinou por quem se faria a salvação dos judeus; determina também o tempo em que isto será, dizendo: *e esta será a minha aliança com eles*, isto é, esta promessa testada será cumprida *por mim* para eles, então, *quando eu tirar os seus pecados* e os justificar; o que agora se faz pouco a pouco, e nos últimos dias plenamente: agora alguns são arrancados da impiedade e tornam-se amados; outros, porém, que não querem ser arrancados, são inimigos, e isto *segundo o Evangelho*, isto é, porque invejam e detraem o Evangelho, pelo qual os gentios se convertem. São certamente inimigos; e isto *por causa de vós*, isto é, para vossa utilidade; se os judeus não rejeitassem a palavra de Deus, os Apóstolos, com efeito, não passariam aos gentios. Uns são inimigos; *outros*, porém, isto é, os predestinados, *são amadíssimos segundo a eleição*, isto é, não por mérito, mas porque Deus os elegeu pela graça; amadíssimos também *por causa dos pais*, não, contudo, por

mérito dos pais, mas para que se cumpram as promessas feitas a seus pais. Na verdade segundo a eleição e por causa dos pais; pois *os dons e a vocação de Deus*, isto é, a eleição deles, e os dons, isto é, o cumprimento das promessas, *são irrevogáveis*, isto é, sem mudança; porque, como prometeu e elegeu, assim cumprirá. Ou assim: na verdade amadíssimos segundo a eleição; pois os dons de Deus, isto é, a remissão dos pecados, e a vocação de Deus, isto é, a instrução dos fiéis, que, depois de justificar no batismo, instrui por meio de doutores: estes dons e esta vocação de Deus são certamente sem mérito algum; pois *sem penitência* de aflição corporal, que excederia diante de Deus o mérito da penitência, se os dons e a sua vocação fossem segundo o mérito.

Os judeus são certamente eleitos; pois, *assim como vós*, gentios, e alguns judeus antes da lei, *vós outrora não crestes em Deus, mas agora*, no tempo da graça, *alcançastes misericórdia*, isto é, por misericórdia a salvação, e isto *por causa da incredulidade deles*; porque, como não receberam a palavra de Deus, o Apóstolo a transmitiu aos gentios. Assim como, diz, vós, outrora incrédulos, agora alcançastes misericórdia, *assim também eles*, os judeus, *agora não creram*, indo à vossa misericórdia, isto é, não querendo ser salvos como vós pela misericórdia de Deus; por isso não creram, *para que, como vós, também eles alcancem misericórdia*. Deus teve misericórdia de vós incrédulos, para que isto fosse imputado somente à sua graça, assim também dispôs ter misericórdia dos judeus mergulhados na incredulidade, para que ambos, judeu e gentio, igualmente atribuíssem tudo à graça de Deus e, conhecendo a sua fraqueza, não se ensoberbecessem; Deus, com efeito, vendo que o diabo e o homem caíram ambos por soberba, muito se empenhou depois em precaver o homem da soberba; por isso permitiu que ambos, judeu e gentio, fossem abalados na incredulidade, para que, quanto mais conhecessem a sua fraqueza, tanto mais se sujeitassem à misericórdia de Deus.

Na verdade a incredulidade dos judeus é causa para que alcancem misericórdia; *pois Deus encerrou a todos*, ora gentios, ora judeus, *na incredulidade*, para que, feitos todos incrédulos, *use oportunamente de misericórdia com todos*: se, com efeito, uns ou ambos tivessem perseverado na fé, certamente atribuiriam ao mérito de sua fé o que era de misericórdia de Deus. E as causas destas coisas, por que agora estes são encerrados, agora aqueles, não procures investigar, mas admira comigo o desígnio de Deus, dizendo: *Ó profundidade dos juízos de Deus*, pelos quais agora os judeus são repelidos, agora os gentios enxertados. Estes juízos são tão altos quanto a sabedoria e a ciência de Deus; o que diz assim: *Ó profundidade*, isto é, abismo, *das riquezas da sabedoria*, isto é, da rica sabedoria *e da ciência de Deus!* A sabedoria e a ciência de Deus dizem-se ricas segundo a grande abundância; diz-se alta segundo a profundidade insondável. Chama-se sabedoria de Deus aquela pela qual se conhece quão grande é; ciência aquela pela qual conhece tudo o que há das criaturas. *Ó profundidade da sabedoria e da ciência de Deus, quão insondáveis são os seus juízos!*, isto é, ninguém é capaz de compreender a profundidade dos juízos que Ele pondera consigo. Dir-se-ia: enquanto os juízos são ponderados em Deus, é verdade que não são entendidos; mas, levados à execução, são bastante compreendidos. Contra isto Paulo: os juízos de Deus, enquanto ponderados em Deus, como não podem ser compreendidos, assim também *os seus caminhos*, isto é, as operações desses mesmos juízos, *são inescrutáveis*.

Prova por Isaías o que antecipou, dizendo: na verdade a sabedoria e a ciência de Deus são inescrutáveis; pois *quem conheceu o pensamento do Senhor?* Ninguém, certamente, pôde conhecer o que Deus pensou. E na verdade os juízos e as obras dos juízos são inescrutáveis; pois

quem foi seu conselheiro (Is 40,13), por cujo conselho ordenasse as suas coisas, ou a quem admitisse ao conselho de sua disposição? Ninguém, certamente. E assim como a ninguém abriu o seu pensamento, assim também concede por misericórdia quaisquer bens; *quem, com efeito, lhe deu?* Alguém, depois de recebida a graça, pôde em algo merecer; mas quem lhe deu primeiro, antes que Deus desse a graça; e *a quem, assim dando, não será dado gratuitamente por Deus, mas lhe será retribuído*, porque o mereceu?

Estas são palavras de Isaías; as que seguem, porém, são palavras de Paulo: na verdade ninguém deu primeiro a Ele; *porque dele, e por ele, e para ele são todas as coisas*. Pelas diversas preposições, *dele, por ele, para ele*, nota a distinção das pessoas da Trindade; pelo mesmo pronome repetido três vezes, nota a identidade da substância, dizendo: *dele*, isto é, do Pai, que como princípio não é de outro; e *por ele*, isto é, pelo Filho, que tem princípio do Pai e por quem o Pai fez todas as coisas; e *para ele*, isto é, no Espírito Santo, que procede do Pai e do Filho, que se diz bondade de Deus, pela qual bondade subsistem as coisas criadas. Dele, digo, e por ele, e para ele são todas as coisas: a ele, portanto, é devida *a glória* e a ação de graças por tudo, por todos os bens que dá misericordiosamente; e esta glória seja *pelos séculos*, isto é, eternamente. *Amém*, isto é, vede que assim seja. Podia aqui terminar a Epístola; havia reprimido suficientemente ambos os povos, para que não se ensoberbecessem reciprocamente entre si, e muitas razões antecipara a respeito; mas, porque, já não se ensoberbecendo contenciosamente entre si, era necessária a caridade alternada, admoesta-os por isso, já apaziguados da contenda, a servirem-se mutuamente e a suportarem-se um ao outro, para que, por tal serviço, se una e se fortaleça neles o vínculo do amor.

Revision #1
Created 2 November 2026 23:30:38 by Admin
Updated 2 November 2026 23:30:38 by Admin